



Página 8
VETERINÁRIA:
Conselho proíbe
multilação de
animais.



Página 2
Artigo:
Professor
Soane Nazaré
de Andrade.



Página 6
Entrevista:
Tássio Santos
Brito, presiden-
te do DCE.



Página 5
DFCH:
Nova gestão quer
implantar novos
cursos.

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz Ano X - Nº 86

15 a 30 de abril/2008



ANIVERSÁRIO
Esta edição ho-
menageia alguns
servidores que cons-
truíram a história da
UESC. **Página 7.**



34 anos depois

Foto José Nazari

Políticas públicas para a Educação Superior da Bahia



A Universidade Estadual de Santa Cruz foi sede de uma reunião, dia 27 de março, integrada pelos diversos segmentos da comunidade acadêmica vinculada às universidades públicas baianas, que concluiu pela elaboração de uma pauta de prioridades a ser encaminhada ao governador Jacques Wagner. O encontro (foto) foi coordenado pelo Fórum de Reitores das Universidades Estaduais,

presidido pelo reitor da UESB, Joaquim Bastos, com a participação de representantes das associações de docentes, dos servidores técnico-administrativos e dos diretores centrais dos estudantes.

Após a reunião, os reitores e demais integrantes do fórum decidiram solicitar audiência com o governador a fim de reivindicarem diversas medidas para o aperfeiçoamento das políticas públicas

para a educação superior mantida pelo Estado. Entre elas, a subvinculação de, pelo menos, 5% da receita líquida de impostos do Estado ao orçamento destinado ao setor; a consolidação da autonomia universitária a partir da revogação imediata da Lei 7176/97; a recuperação das condições de trabalho e estudo nas Universidades Estaduais, considerando a infra-estrutura, os planos de carreira, salário e ampliação do quadro de servidores.

Será solicitada a adoção de medidas visando a permanência de estudantes oriundos das camadas populares, tendo como pontos de partida a criação de uma rubrica específica para o seu financiamento com estrutura de pró-reitoria para a gestão dos recursos.

Estiveram presentes os reitores Abel Rebouças São José (UESB), José Carlos Barreto de Santana (UEFS) e Lourivaldo Valentim da Silva (UNEB).

CHEFIA DE GABINETE



A professora Rosana dos Santos Lopes assumiu, este mês, a chefia do Gabinete da Reitoria. Graduada em História, pela UESB, e pós-graduada em História Social, pela PUC-SP, Rosana é natural de Itabuna, e tem trajetória acadêmica e funcional estreitamente ligada à Universidade. Desde 1991, está vinculada ao quadro docente da UESB. Atualmente é professora assistente em História Regional e História Social, nos cursos de graduação em História e de Especialização em História Regional.

Artigo Soane Nazaré de Andrade - Professor aposentado da UESC

Minha presença na UESC

Convocaram-me a escrever breves palavras nesta edição do UESC, o vibrante informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz, quando se comemora mais um aniversário do nosso Campus.

Desfilam, diante dos meus olhos, todos os momentos vívidos pela instituição a partir da solene instalação dos seus serviços, presentes o Governador do Estado e o Presidente do Conselho Federal de Educação, respectivamente Antônio Carlos Magalhães e Roberto Santos, o Secretário Geral da Ce-

plac, José Haroldo, os prefeitos de Ilhéus, de Itabuna e de quase todos os demais municípios da região cacauieira da Bahia, o bispo de Ilhéus e tantas outras lideranças regionais. Era um

ato para ficar na História, ao som de um Coral e de alguns discursos. Tanto que, algum tempo depois, ao abrir o livro destinado a recolher manifestações de visitantes ilustres, lembro-me de haver escrito que ali se guardariam palavras destinadas à convivência com os séculos e os milênios.

E lá estão, para todos os tempos vindouros, palavras de Adonias Filho, de Jorge Amado, de Luís Viana Filho, entre muitas outras expressões maiúsculas da cultura brasileira já emigradas para outras esferas.

É natural que sinta saudade, muitas saudades.

Final, deixei no Cam-

pus a minha impressão digital, a qual hoje convive com as marcas dos professores Aurélio Macedo, Altamirando Marques, Renée Albagli Nogueira e Antônio Joaquim Bastos da Silva, meus sucessores, bem como, em cada sala de aula, de tantos outros professores, os de ontem e os de hoje.

Os pombos que ainda hoje revolteiam, entre as árvores, tanto quanto os livros da biblioteca e os moderníssimos equipamentos dos laboratórios, é tudo cadência do nosso caminhar - o caminhar constante e irreversível da cultura grapiúna.

Sabemos que muita coisa se perdeu do admirável patrimônio material criado pelos nossos antepassados. Mas, do que se fez na Universidade, nada desmoronou, nada se perdeu.

Como não se perderam, no longo caminhar dos tempos, os sons e os sonhos do eterno poema de Valdelice Pinheiro, ou o canto emocionante do hino da Universidade.

Nada ficou para traz. Nada se apagou. Tudo quanto se fez, bem-aventurado amálgama de idealismo, inteligência, suor e até lágrimas, tudo vive nos olhos brilhantes da juventude que ora habita salas e laboratórios dessa Casa bendita onde mora e floresce a cultura do nosso povo.

Sou grato ao destino que me reservou um lugar nessa gloriosa travessia. E sou fiel a este meu destino.

Em 22 de abril de 2008.



Opinião PAULO AGUIAR*

A UESC e as questões ambientais

Neste momento em que a sociedade humana passa a conferir grande ênfase às questões ambientais, sobretudo em função das profundas transformações climáticas que o nosso planeta vem sofrendo, influenciadas diretamente pelo grau de complexidade a que chegou o sistema econômico predominante no espaço geográfico em nível global, as instituições de ensino superior passam a assumir um papel primordial como âmbito maior de discussão na busca de um norte que venha a trazer novas possibilidades de solução para essas questões.

No contexto da região sul do Estado da Bahia, a Universidade Estadual de Santa Cruz, enquanto instituição de Ensino Superior de maior significância, tem procurado assumir a dianteira no sentido da busca de novas possibilidades que venham amenizar os impactos negativos da atuação humana sobre o meio ambiente. Nesse sentido, diversas pesquisas científicas têm sido desenvolvidas com reconhecidos resultados.

Contudo, esta Instituição não se sustenta somente sobre a pesquisa, mas sim num tripé que envolve também o ensino e a exten-

são. E nestes dois últimos sentidos, pouco ainda tem sido feito para ampliar as discussões sobre as problemáticas ambientais, de forma que envolva de maneira mais efetiva, na sua área de abrangência, a sociedade civil e os governos locais, a fim de se assumir uma nova postura frente a essas questões.

O nosso futuro comum dependerá inequivocamente das atitudes que tomarmos agora. Adiar as discussões e a busca por atitudes afirmativas levará indubitavelmente a uma situação na qual poderá não haver volta. Assim, para que verdadeiramente uma qualidade de vida satisfatória seja estendida a todos, é preciso que todos tenham o direito de exercer invariavelmente a sua cidadania no sentido da busca à preservação dos meios para que essa qualidade de vida seja alcançada. E, para que isso ocorra, é preciso que todos tenham a consciência do seu papel enquanto cidadãos - e a UESC, enquanto *locus* do saber, deve assumir para isso um papel de propulsão.

(*) O autor é licenciado em Geografia pela UESC.

prof.pauloaguiar@bol.com.br



E-mail

ascom@uesc.br

Agradeço, em nome do Curso de Geografia da UESC, por mais uma publicação do Informe Geográfico. Aproveitando o ensejo, apresentamos exemplares da edição que marca o sétimo aniversário deste boletim.

Saulo Rondinelli Xavier da Silva, fundador e membro da Comissão Editorial do BIG.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. **Vice-reitora:** Profª Adélia Pinheiro. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira - Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Geraldo Borges, Marcos Maurício e Jonildo Glória. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr., Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **Fotolito:** Cristovaldo Caitano, Antonio Vitor. **Impressão:** André Andrade e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) - CEP 45662-000-Ilhéus-BA.

"Tudo que acontece na vida tem um momento e um destino."

ROGÉRIO FLAUSINO - JOTA QUEST

Pós-Graduação e Pesquisa

prograd@uesc.br

Professor participa do projeto ITAM-México

O PROFESSOR AUGUSTO MARCOS FAGUNDES É MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS – NESEP/DFCH



Marco Maurício

O professor Augusto Marcos Fagundes Oliveira (foto), do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, está participando do projeto de investigação Idiomas e Poder: Inglês, Francês e Espanhol na União Européia e na Organização das Nações Unidas – lições para um debate pendente no Tratado de

Livre Comércio da América do Norte – TLCAN (e na ALCA), desenvolvido no Instituto Tecnológico Autônomo do México – ITAM. O professor explica que “o alvo do projeto de pesquisa é preparar-se de maneira técnica e concreta para um debate político, assim como técnico, que

tem mais a contribuir com considerações políticas do que com interesses lingüísticos”. O projeto é coordenado pelo professor doutor Stephan Sberro Picard, da Divisão Acadêmica de Estudos Gerais e Internacionais do ITAM.

A pesquisa, que envolve análise de cunho quantitativo e qualitativo, propõe investigar a lin-

guagem como mecanismo concreto e empírico para observar a difusão do poder brando (*soft power*). Dentro desta ótica, o foco principal será feito nas três línguas que podem ser ainda um instrumento de poder no oeste – inglês, espanhol e francês – não apenas por causa do número de povos que falam esses idiomas e o número de países que os usam, mas também pela importância econômica, cultural e social que incorporam.

Numa visão mais específica, o projeto olhará as três maiores instituições internacionais: o Tratado de Livre Comércio da América do Norte – TLCAN (Nafta), a União Européia (EU) e as Nações Unidas (ONU). Ampliando a pesquisa para a América do Sul, no

contexto continental americano, Stephan Picard e Augusto Fagundes investigam a Política Lingüística do Brasil e Portugal (português na Unesco, na OEA, na EU, no Mercosul) e no tocante às línguas indígenas.

Integram também essa rede de pesquisa os professores Sarah Cobb, diretora executiva do Centro Jean Monnet para Economia, Direito e Justiça Internacional e Regional, da Faculdade de Direito da Universidade de Nova Iorque, EUA; Gérard Boismenu, diretor do Centro Europeu da Universidade de Montreal; Annie Brisset, da Faculdade de Tradução e Interpretação da Universidade de Ottawa, Canadá; e Barbara Loyer, do Centro de Geopolítica da Universidade Paris 8.

Mestrado em Políticas Públicas

O Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional está disponibilizando três vagas para servido-

res técnico-administrativos da UESC. Para ter acesso ao curso, que é oferecido pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB, o candidato deve manifestar seu interesse no mestrado, seguido da recepção das linhas de pesquisa e seu referencial bibliográfico, para estabelecer a melhor alternativa para a elaboração do projeto.

Com o objetivo de divulgar o mestrado, a professora doutora Ana Maria Menezes (UNEB), coordenadora do PPGCDR, esteve na UESC, no início do mês de abril, quando discorreu sobre as linhas básicas do curso e esclareceu dúvidas no encontro que manteve com os servidores técnico-administrativos da instituição e a Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos. A professora Eurisa Santana, coordenadora da CDRH, informou que a participação do servidor nesse mestrado terá o respaldo da administração superior da Universidade.



Jonildo Clóvia

José Ricardo e Expedito, são servidores da UESC que já fazem o mestrado com apoio do PPGCDR.

Especialização em Economia das Sociedades Cooperativas



Marco Maurício

O Curso de Especialização em Economia das Sociedades Cooperativas, da UESC, instalou a terceira turma, dia 7 de abril, composta de 27 alunos. O início das atividades constou de palestra sobre o tema “Cooperativas de crédito na formação de poupança, economia e financiamento do desenvolvimento: o papel do Banco Central”. A aula inaugural, realizada no auditório da Torre Administrativa, foi proferida pelas técnicas do Banco Central do Bra-

sil, Ormina de Almeida Ferreira e Márcia Maria Rezende de Oliveira, respectivamente, titular e analista da Gerência Técnica, de Salvador.

Além dos alunos selecionados para o curso de pós-graduação, o evento foi prestigiado por professores e estudantes de graduação em Economia, pelo diretor do departamento, professor Francisco Mendes, e dirigentes de cooperativas. O curso é coordenado pelo professor Fernando Rios do Nascimento.

"Era possível uma Instituição de Ensino Superior ser privatizada, o inverso era uma quimera."

DINALVA MELO - DFCH/UESC

Campus completa 34 anos

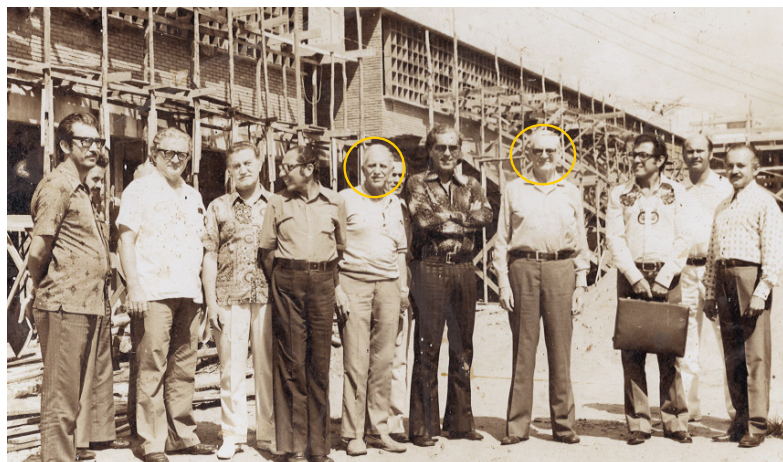
No final da década de 60, as classes média e operária de Ilhéus e da microrregião cacauceira viviam sob os auspícios da grande fase da cacauicultura. A região, à época, era a maior produtora e exportadora de cacau do mundo. E a Ceplac – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacauceira – figurava como a mais importante instituição para o desenvolvimento do Sul da Bahia, cujo orçamento era composto de 10 por cento do valor do produto comercializado em dólar.

Na época, haviam poucas vagas para o ensino superior. Em Ilhéus, a Faculdade de Direito (FDI). Em Itabuna, a Faculdade de Filosofia (FAFI) e a Faculdade de Ciências Econômicas (FACEI). Os grandes cacauicultores podiam bancar a formação superior de seus filhos nas capitais. Mas a grande maioria da comunidade regional, de menor capacidade econômica, reclamava a falta de oportunidade para os seus descendentes.

Nesse sentido, pequenos e médios fazendeiros pressionavam a Ceplac em torno de providências para a expansão



Há 34 anos, as primeiras edificações: Pavilhões Adonias Filho e Jorge Amado. Arquivo Cedoc/UESC



O presidente Geisel e o então governador ACM (destaques) em visita às obras. Arquivo Cedoc/UESC

do ensino universitário na região, o que levou o órgão a criar um Fundo de Reserva Especial para esse fim, que deveria ser utilizado no limite de três anos, sob pena de transferência dos recursos para o Estado.

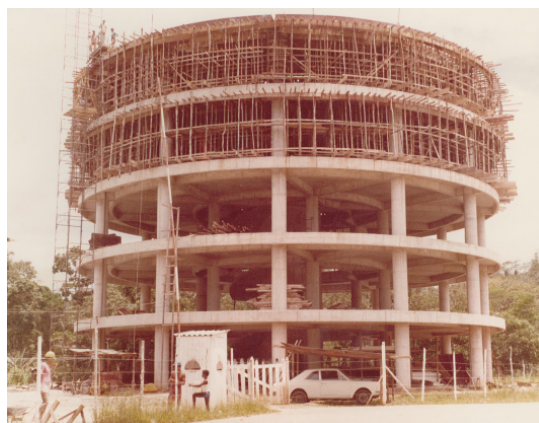
No segundo ano de vigência do fundo, o Governo da Bahia anunciou que a verba seria utilizada na reestruturação de grupos escolares depredados. Foi aí que surgiu um grande movimento na região, reunindo várias entidades, que emitiu nota de protesto contra a medida, "porque ela feria profundamente os interesses regionais". O Lions Clube Ilhéus Centro e do Pontal mobilizaram o clube em vários municípios, em conjunto com lojas maçônicas, sindicatos patronais, associações, entre outros.

O movimento ganhou cor-

po e, em 1972, o secretário geral da Ceplac, José Haroldo de Castro Vieira, após reunião na sede do Instituto de Cacau da Bahia (ICB) com o então secretário de Educação do Estado, anunciou que o órgão iria assumir a construção do campus universitário, em terreno doado pelo senhor Manoel Nabuco, às margens da estrada Ilhéus-Itabuna, que seria a sede da futura Universidade de Santa Cruz.

E assim, nasceu a FESPI – Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, fusão das faculdades isoladas existentes nas duas cidades, através do parecer 163/74, do MEC. O campus foi inaugurado em 22 de abril de 1974, com a presença de autoridades, entre elas, o ex-governador Roberto Santos e o escritor Jorge Amado. A instituição foi mantida, inicialmente, por uma fundação de natureza privada, uma vez que a realidade sócio-econômica regional dificultava o acesso ao ensino superior.

Dez anos depois, mais um movimento comunitário surgiu, desta vez reivindicando a transformação da FESPI numa fundação pública, o que resultou na sua estadualização. Primeiramente, o ex-governador Waldir Pires, em 1988, incorporou a folha de pagamento de pessoal. Posteriormente, o então governador Antônio Carlos Magalhães sancionou a Lei nº 6344 de 5/12/1991, estadualizando a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, hoje a mais importante instituição do Sul da Bahia.



A Torre Administrativa em fase de construção. Arquivo Cedoc/UESC

"Psicologia: acho que a Universidade deve, há muito tempo, esse curso à região."

JANETE MACEDO - DFCH

Graduação
ascom@uesc.br

DFCH dará maior apoio à pesquisa e extensão



Marcos Maurício

Professoras Janete Ruiz de Macêdo e Josanne Francisca Moraes B. Fialho comandam o DFCH.

Com um quadro de 100 professores, dos quais 20 estão afastados em cursos de doutorado, o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) é uma unidade multidisciplinar que, além de abrigar os cursos de graduação em História e Filosofia, atua em todos os outros cursos de licenciatura da Universidade, ministrando disciplinas nas áreas de Sociologia e Metodologia Científica. Des-

de março, o DFCH está sob o comando das professoras Janete Ruiz de Macêdo e Josanne Francisca Moraes B. Fialho, respectivamente, titular e vice. Elas pretendem dinamizar as atuais atividades do Departamento, mas afirmam que se empenharão para a criação de novos cursos.

A professora Janete Macêdo quer dar maior apoio à pesquisa. "O DFCH tem um número expressivo de dou-

tores, mas a produção intelectual está ainda aquém da potencialidade dos seus docentes. Em decorrência disso, temos poucos projetos de pesquisa sendo operacionalizados, neste momento."

Na extensão, está na pauta a retomada das atividades já existentes, e o começo de uma integração mais consistente com o Laboratório de História e Geografia (Lahige). Também está previsto maior apoio ao Núcleo da 3ª Idade, ao Nesepe e a outras atividades extensionistas pontuais, como é o caso do Ciclo de Estudos Históricos, já aprovado na assembléia departamental e que agora será apreciado pelo Consepe.

Novos Cursos

As novas diretoras do DFCH vão trabalhar, pela criação de novos cursos, a exemplo do de Ciências Sociais, já em fase de leitura pela Prograd. Depois, será enviado às câmaras competentes. Outro curso visado pelo DFCH, é o de Psicologia. "Acho que a Universidade deve, há muito tempo, esse curso à região, e a Reitoria está sensível a esse pleito", disse a professora Janete Macedo. Ela revela que está pensando, um pouco mais na frente, em outro curso na área de Ciência da Informação, como arquivologia, biblioteconomia ou museologia, área à qual está ligada há muito tempo. "Esse curso seria uma provocação, a partir do Cedoc", enfatiza.

UESCOOP

Nossa cooperativa de crédito



Funcionários e professores reunidos com o professor Fernando Rios (D)

Nos próximos noventa dias, deverá ser constituída, na UESC, a cooperativa de crédito dos funcionários técnico-administrativos, docentes e prestadores de serviço da Universidade, a UESCOOP, cujo projeto já foi aprovado pelo Banco Central, estando de acordo com os requisitos estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional, o que demonstra a viabilidade do empreendimento. A informação foi prestada pelo professor e especialista em Cooperativismo, Fernando Rios do Nascimento, autor do projeto,

em reunião com a comunidade universitária. Na oportunidade, ele discorreu sobre as ações que resultaram na criação da cooperativa e os próximos passos a serem dados para colocá-la em atividade: conselho de administração, instalações, capital inicial – que já está assegurado – plano de adesão de associados e os benefícios decorrentes dessa iniciativa para todos. A cooperativa é um antigo pleito da comunidade acadêmica, que encontrou ressonância na Administração Superior atual da Universidade.

Mudança também no Cedoc

Com a ida da professora Janete Macêdo para a diretoria do DFCH, a coordenação do Centro de Documentação e Memória Regional – Cedoc – ficará a cargo do professor André Luiz Rosa Ribeiro (foto). Ele está ligado ao Cedoc desde a criação da unidade, quando ainda aluno, na condição de estagiário voluntário. Ao longo desse tempo, sempre foi um colabo-



rador assíduo do Centro de Documentação, desenvolvendo atividades de pesquisa. Quanto à professora Janete Macêdo, agora no comando do DFCH, diz que manterá o Cedoc na sua agenda de trabalho, "uma vez que tenho projetos ali dos quais não pretendo me desvincular". O vice-coordenador do Centro é o professor Marcelo Henrique Dias.

Entrevista: TÁSSIO BRITO - COORDENADOR GERAL DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE

ESTUDANTES COTISTAS

Afinando o diálogo

Coordenador Geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE/UESC) e do Fórum dos DCEs, o estudante Tássio Santos Brito, de Comunicação Social, foi um dos participantes do fórum das entidades representativas das comunidades acadêmicas das Universidades Estaduais do Estado da Bahia (UEBA), realizado na UESC para discutir a realidade das instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. Sobre a reunião e seus objetivos, Tássio concedeu entrevista ao Jornal UESC.

UESC – Como você analisa esse Fórum conjunto das entidades acadêmicas?

Tássio – O DCE/UESC e o Fórum dos DCEs vêm em esta iniciativa como um momento muito importante e como um marco no início dessa nossa luta por uma universidade verdadeiramente democrática e popular. Creio que começa-

mos a afinar o diálogo entre os diversos segmentos para que possamos exercer uma ação de pressão mais qualificada junto ao Governo do Estado. E, a partir daí, conseguirmos modificar a realidade da universidade e implementar uma política educacional de governo para a educação superior, que contemple as necessidades das quatro universidades

estaduais baianas.

Nesse cenário, quais seriam as reivindicações dos estudantes?

A principal preocupação dos estudantes, hoje, diz respeito às questões de políticas de acesso e permanência.

Algumas universidades têm resolvido, paliativamente, a questão do acesso, implementando cotas.

Mas estamos ainda muito recuados no que diz respeito à permanência. Então, os estudantes precisam, hoje, de restaurante a preço de custo, de residência uni-

versitária, de posto de saúde e creche. Na verdade, queremos toda uma rede estrutural de apoio à permanência do estudante aqui. É por isso que os DCEs têm lutado, ao longo dos últimos anos, para que a gente consiga ter, em todas as universidades estaduais baianas, essa infraestrutura de apoio aos estudantes.

Você entende que essas soluções somente virão através de uma



ação coesa de todos os segmentos acadêmicos?

Eu acho que cada representação tem sua importância, cada representação tem sua luta: docentes, estudantes, reitores – estes no seu papel institucional – e os servidores também. Mas acredito que, quando se consegue unificar uma luta, temos maior peso político para influenciar na solução das demandas universitárias junto ao Governo. Sabemos que o Governo é um ente disputado por vários segmentos da sociedade. Por isso, como defensores da educação, nós também temos que disputar, de forma coesa, a atenção desse Governo.

Governo criará fundo de apoio

O Governo do Estado pretende criar um fundo voltado, especificamente, para assegurar a permanência na sala de aula de estudantes beneficiados pela reserva de cotas. A informação foi dada pelo secretário de Promoção à Igualdade Racial e de Políticas Públicas às Mulheres, Luiz Alberto Silva dos Santos (foto). Segundo ele, o governo já está mantendo entendimento com os reitores das universidades estaduais nesse sentido.

Luiz Alberto esteve no campus da UESC, no dia 26 de março último, a convite do Núcleo de Estudantes Negros, Negras e Cotistas (Nennco), criado recentemente. O secretário preferiu a palestra "A história da educação do negro no Brasil como reflexo social". Ele defende a criação do fundo, por entender que as universidades já têm uma política de assistência ao estudante, mas ainda insuficiente para atender aos alunos cotistas, geralmente oriundos das camadas de menor poder econômico na sociedade. Os recursos para a manutenção do fundo deverão vir do poder público e, provavelmente, de parceria com empresas estatais.



"Mas, do que se fez na Universidade, nada desmoronou, nada se perdeu."

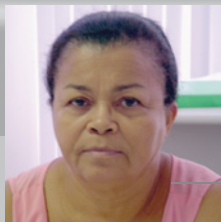
SOANE NAZARÉ

O Jornal da UESC registra, nesta edição, o transcurso do aniversário do campus universitário. Por isso, a coluna Mosaico apresenta personagens da história da Universidade que estão aqui desde o seu nascimento, há 34 anos. São eles, os servidores Iara Rosa, Ernesto Renan Silva, Maria Amélia Mota e Joana Cardoso, e os professores Dinalva Melo Nascimento e Selem Rachid Asmar.



Iara Rosa já exerceu várias funções na instituição, atualmente é secretária do Gepes – Alfabetização Solidária, e garante que “os 35 anos de UESC foram anos de grandes experiências, aprendizagens, criação e laços de amizades.”

Renan Silva foi admitido em dezembro de 72, como auxiliar de contabilidade da FAFI, depois incorporada à UESC. Exerceu diversos cargos, entre eles, de secretário geral adjunto. Hoje é assessor especial da Reitoria. Sobre sua trajetória no campus ele define como gratificante e estimulante.



Joana Cardoso trabalha no SE-RES – Setor de Registros Escolares.



Maria Amélia de Jesus Mota é a gerente administrativa da Biblioteca Central. Ela lembra: “No início era muito difícil, retirávamos as sandálias para entrar no campus, subíamos as escadas de madeira segurando em corrimões improvisados. Nos arquivos e gavetas dos fichários era comum encontrar cobras e sapos. Os livros ficavam em sacos de lona. Tudo muito diferente de hoje.”

Dinalva Melo começou na FESPI como professora de História da Filosofia, mas exerceu várias funções e cargos. Ela diz: “ao longo de 34 anos vivo as dores e as delícias de ser uesquiana. Sou do tempo em que para fazer pós-graduação era preciso pedir licença para tratar de interesse pessoal”. Após relatar suas atividades na instituição, a professora destaca um aspecto que lhe parece o mais relevante e que está carecendo de mais pesquisas. “A história da UESC no contexto da educação superior como algo que se configura como marcado por uma ruptura nas tendências de políticas públicas da época. Era possível uma IES ser privatizada, o inverso era uma quimera. Viver tudo isto e ajudar na construção/constituição dos fatos é relevante pra mim e para toda uma geração, inclusive todos que estiveram juntos, unindo forças, apesar das divergências e traços culturais da região do cacau.”



Jorge, o amado – Há dez anos, o escritor Jorge Amado recebeu, da Universidade de Sorbonne, em Paris, o título de Doutor Honoris Causa. Este ano, aqui no Brasil, não faltarão homenagens à sua obra. Dois filmes estão em andamento:

Capitães de Areia, filmado pela neta, a cineasta Cecília Amado, e **A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água**, por Sérgio Machado.

Cinco dos seus livros serão reeditados com nova roupagem e muitos festejos assinalarão os 50 anos de sua obra mais popular, **Gabriela, Cravo e Canela**.



Lahige – O Laboratório de História e Geografia – Lahige, vinculado ao DCAA e DFCH, realiza, a cada semestre, um ciclo de palestras que serve de apoio às 200 horas de atividades acadêmicas complementares, exigidas aos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade. O ciclo de palestras, voltado para alunos graduando, professores da Educação Básica e outras pessoas interessadas, é coordenado pelo prof. Paulo Rodrigues. Este mês foram realizadas três palestras: “Crítica à filosofia da consciência” (dia 1º), “Contribuição da teoria marxista para o ensino da geografia” (24) e “Apoio à criação do Parque Municipal da Pedra de Ilhéus” (29).

Óleos essenciais – “Óleos essenciais: perspectivas para o agronegócio de especiarias na Bahia” foi tema de seminário promovido, este mês, pelo Colegiado do Curso de Química, com a participação da professora doutora Rosilene Aparecida de Oliveira. Coordenado pelo professor Reinaldo Gramacho, o evento teve como foco a composição química dos elementos voláteis extraídos das espécies pimenta dióica ou pimenta-da-jamaica (folhas e frutos) e cravo-da-índia, *Syzygium aromaticum*, L. (folhas, pedúnculos e botões florais), cultivados no Sul da Bahia. Objetivo da atividade: proporcionar aos alunos de Química conhecimento sobre temas novos e suas aplicações no decorrer do curso.



"O nosso hospital não realiza e nem aconselha cirurgias estéticas nos animais."

ROBERTO PAIXÃO - DIRETOR DO HOSPITAL VETERINÁRIO

Variedade
ascom@uesc.br

PONTE ILHÉUS-PONTAL

TECNICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ PARTICIPARAM DA INSPEÇÃO TÉCNICA.

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (CREA-BA) concluiu o Relatório Técnico da Fiscalização Preventiva Integrada (FPI) realizada na "Ponte Lomanto Júnior", localizada em

Ilhéus, principal ligação do centro da cidade ao bairro do Pontal e via de acesso à BA-001. A avaliação técnica, que teve como objetivo verificar as condições de manutenção e conservação da estrutura da ponte, contou com a par-

ticipação de representantes de várias instituições, dentre os quais técnicos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Cópia do relatório foi enviada à Reitoria da Universidade, pelo engenheiro civil

Edgarde Gonsalves Cerqueira, presidente interino do CREA-BA, com agradecimento ao reitor Joaquim Bastos pelo apoio dado para o êxito da inspeção. No mesmo comunicado, destaca que "em função do tempo exíguo, da complexidade das atividades de inspeção qualitativa e quantitativa e do próprio objetivo da FPI, não foi possível a realização de análises mais aprofundadas da estrutura da ponte."

Ele acrescenta que "a idéia era atuar por amostragem, de forma a avaliarmos as inconformidades que pudessem colocar em risco os usuários". E conclui que, posteriormente, "pretende-se realizar novas ações conjuntas para averiguações sobre as ações corretivas adotadas pelos responsáveis". O relatório foi coordenado pelo engenheiro Ricardo de C. Alvim (UESC), integrante do Grupo de Fiscalização.



Cledaldo Ribeiro

Medicina Veterinária

Resolução proíbe mutilação de cães e gatos

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou a Resolução nº 877, que proíbe a realização de cirurgias meramente estéticas ou que impeçam a "capacidade de expressão do comportamento natural" de animais de pequeno porte, na sua maioria, cães e gatos. O documento faz uma referência específica sobre a diminuição de orelhas (conchectomia) de cães, a retirada de unhas (onicectomia) de gatos e recomenda que não se corte a cauda dos animais, cirurgias consideradas mu-

tilantes.

Considerando que o Hospital Veterinário da UESC é referência em questões de veterinária no Sul da Bahia, o médico veterinário e professor Roberto Paixão, diretor da unidade hospitalar, disse que mesmo antes

da resolução do Conselho Federal, "o nosso hospital não realiza e nem aconselha cirurgias estéticas nos animais". Na sua opinião, além de deformar a anatomia e fisiologia do animal, as cirurgias estéticas expõem cães e felinos ao risco de infecções

e ao estresse emocional. Está se tornando prática comum, donos de cães mandar extirpar as cordas vocais desses animais para diminuir o barulho dos latidos. A resolução do CFMV foi publicada em março último.

O que muda

PROIBIDOS

Corte de orelhas

Riscos: infecções, choque anafilático e parada cardíaca; estresse.

Retirada de unhas

Riscos: as mesmas do corte de orelhas, mais perda das habilidades naturais.

NÃO RECOMENDADO

Corte de cauda

Riscos: estresse emocional; dor mesmo após a cicatrização; perda de comunicação com outros animais.

